

Passarinho quer mesas

Jornal de Brasília • 3

eleitas por bloco

O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, contestou ontem a a praxe vigente no Legislativo, de que a presidência da Câmara e do Senado cabe sempre ao partido majoritário na casa. Para ele, isso valia quando havia o bipartidarismo. Com a pulverização partidária, lembrou, a maior bancada não é majoritária. Assim, concluiu, qualquer parlamentar pode se candidatar ao cargo e disputá-lo em votação secreta.

Indagado, depois, se estava fazendo a defesa da tese de alguns partidos que falam em se unir num bloco de maioria e quebrar a praxe vigente, o ministro foi cauteloso, dizendo que precisa examinar melhor essa questão. Mas pegou o exemplo do Senado, onde, lembrou, "a pulverização partidária já chegou". O PMDB tem garantidos 25 senadores num conjunto de 81, portanto, é a maior bancada, mas não é o partido majoritário. E entre os peemedebistas, há quase consenso em torno da indicação do senador Mauro Benevides. A voz contrária é a de Márcio Lacerda. Então, concluiu, qualquer um pode se candidatar e disputar o cargo.

O ministro esteve ontem no Se-

nado para assistir à posse de seu suplente, o empresário Oziel Carneiro. Foi festejado pelos demais senadores e recebeu cumprimentos, ainda, pelo novo cargo. Aproveitou para uma conversa rápida, que deve ter prosseguimento em seu gabinete, com o deputado Augusto Carvalho (PCB), o mais votado da bancada do Distrito Federal. Do ex-ministro e deputado Roberto Cardoso Alves (PTB/SP), ganhou um cartão com a sugestão do nome de dois juristas para consultar. Passarinho preferiu, contudo, não revelar quem eram.

Em compensação, revelou que fará para o governo a análise de cada um dos novos integrantes do Congresso Nacional eleitos em 3 de outubro, visando identificar posições políticas semelhantes e capazes de funcionar a favor da idéia de articular uma base de sustentação política para o presidente Collor. E que, justificou, existe entre eles um grupo grande que gostaria de apoiar o governo.

Bloco

Passarinho aposta na base parlamentar, mas não sabe ainda se formar um bloco majoritário, depois, seria o melhor caminho. Ele

admitiu que trabalhará por etapas para formar uma maioria estável. Indagado se esse seria o embrião de um partido governista, reconheceu que agregar pessoas dentro de uma legenda é mais confortável para todos, mas não sabe se necessariamente essa seria a melhor solução.

Ele admite que o bloco tanto pode ser constituído de uma maneira estável para dar sustentação parlamentar ao governo ou para atender a interesses imediatistas, como a disputa pelos cargos nas mesas da Câmara e do Senado. Passarinho fez questão de assinalar que não está voltado apenas para o futuro Congresso, porque os próximos dois meses de trabalho dos atuais parlamentares são fundamentais, na medida em que existem matérias importantes para votar.

O ministro da Justiça adiantou, por último, que tentará usar seu poder de influência no Senado para conseguir acelerar o estudo e votação final do novo Código Civil, que tramita na casa há muitos anos. Ele considera esse um passo fundamental para marcar sua gestão no novo cargo.